



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO**

O MENINO E O BURRO: ROTEIRO PARA CURTA METRAGEM DE ANIMAÇÃO

Danilo Dornelas Silva

Rio de Janeiro/ RJ
2019

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO**

O MENINO E O BURRO: ROTEIRO PARA CURTA METRAGEM DE ANIMAÇÃO

Danilo Dornelas Silva

Relatório técnico de graduação apresentado à Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social, Habilitação em Radialismo.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Gerheim

Rio de Janeiro/ RJ
2019

SILVA, Danilo Dornelas.

O menino e o burro: roteiro para curta de animação/ Danilo Dornelas Silva – Rio de Janeiro; UFRJ/ECO, 2019.

49f.

Trabalho de conclusão de curso (graduação em Comunicação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação, 2019.

Orientação: Fernando Gerheim

1. Sertão. 2. Desenho animado. 3. curta-metragem. I. GERHEIM, Fernando II. ECO/UFRJ III. Radialismo IV. O menino e o burro: roteiro para curta de animação

O MENINO E O BURRO: ROTEIRO PARA CURTA METRAGEM DE ANIMAÇÃO

Danilo Dornelas Silva

Trabalho apresentado à Coordenação de Projetos Experimentais da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social, Habilitação Radialismo.

Aprovado por



Prof. Dr. Fernando Gerheim – orientador



Prof. Dr^a. Anita Leandro



Prof. Dr^a Maria Teresa Bastos

Aprovada em: 4/22/2019

Grau: 9,0

Rio de Janeiro/ RJ
2019

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha mãe e meu pai, que me apoiam e me fizeram alguém capaz de enxergar a vida com amor.

AGRADECIMENTO

Agradeço aos meus pais por todo o apoio. A minha mãe, Edjane Dornelas, por me presentear com a história que deu origem a esse trabalho e me permitiu refletir sobre a importância da família e das memórias que construímos em nossas relações. Ao meu pai, José Carlos, por todas as conversas e memórias compartilhadas durante o processo e por ser uma influência constante no modo de perceber a cultura do nordeste.

Ao meu orientador Professor Doutor Fernando Gerheim por seu atencioso acompanhamento durante o processo, sua orientação foi essencial na realização deste trabalho.

A rica e vasta cultura brasileira, especialmente a cultura do meu lugar de origem, o Nordeste, que desde sempre é uma fonte de inspiração e vitalidade através das suas inúmeras expressões.

“Sertão é onde o pensamento da gente se forma mais forte do que o lugar” -
Guimarães Rosa

“Trago as luzes dos postes nos olhos, rios e pontes no coração, Pernambuco
embaixo dos pés e minha mente na imensidão” - Chico Science

SILVA, Dornelas Danilo. **O menino e o burro: roteiro para curta-metragem de animação**. Orientador: Fernando Gerheim. Rio de Janeiro, 2019. Relatório Técnico. Radialismo – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro. 49f.

RESUMO

O roteiro de "O menino e o burro" é adaptado a partir de uma história real, contada de boca em boca na minha família, ambientada no Sertão da Paraíba no início do século XX. Rafael é um menino taciturno que se transforma ao conhecer Rodete, um burro. A relação dos dois se dá de forma alegórica, celebrando a memória e a cultura do Sertão nordestino. O roteiro busca servir para a produção de um desenho animado inspirado na estética do cordel e da xilogravura.

Palavras –chave: Sertão, desenho animado, curta-metragem

ABSTRACT

The script of "The boy and the donkey" is adapted from a real story, told by word of mouth in my family, set in the Sertão da Paraíba in the early twentieth century. Joshua is a taciturn boy who changes when he meets Rodete the donkey. Their relationship takes place in an allegorical way, celebrating the memory and culture of the Northeastern Sertão. The script aims to serve for the production of a cartoon inspired by the aesthetics of the twine and the woodcut illustration.

Palavras –chave: Sertão. Desenho animado. Curta-metragem

Key-words: Sertão. Cartoon. Short film

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 CONTEXTO DO TRABALHO.....	10
1.2 OBJETIVO.....	13
1.3 ORGANIZAÇÃO DO RELATÓRIO.....	14
2. DESENVOLVIMENTO	15
2.1 CONCEPÇÃO DO PROJETO.....	15
2.2 ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO.....	16
2.3 PERFIL DAS PERSONAGENS.....	19
2.3.1 PERSONAGENS PRINCIPAIS.....	19
2.3.2 PERSONAGENS COADJUVANTES.....	20
2.4. CENÁRIOS	21
3. CONCLUSÃO	23
3.1 PERSPECTIVAS DE REALIZAÇÃO.....	23
3.2 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS	26
APÊNDICE A - LOG LINE	23
APÊNDICE B - SINOPSE	23
APÊNDICE C - ROTEIRO	24

1. Introdução

1.1 Contexto do Trabalho

O cordel é um gênero literário que tem importância fundamental na cultura da região Nordeste. Esse gênero literário contribui para a celebração e registro da memória do povo nordestino e do Sertão. O cordel estabelece uma relação com a memória¹, ao relatar casos e criar histórias explorando facetas da relação humana e da vida em sociedade. A teatralidade dessas histórias busca captar ao máximo a representação oral que através de suas palavras ativam a imaginação do leitor, se dando através da combinação do verso com a xilogravura. A ilustração em xilogravura muitas vezes servindo como uma antecipação de um momento relevante no enredo que será posteriormente narrado no cordel.

Apesar da riqueza dessa manifestação, sua representação vem perdendo prestígio, o distanciamento geracional² vai transformando o cordel e seus temas algo distante para o público mais jovem, incluindo o próprio público nordestino. Daí a iniciativa de tentar construir uma história com essa linguagem do cordel sob uma nova proposta, uma forma de poder dialogar com esse imaginário coletivo da literatura oral e da tradição popular do cordel e das xilogravuras, adotando uma história que foi contada oralmente como ponto de partida para criação do roteiro.

O o “causo do burro” surge como uma história voluntária, em que os dois personagens descrevem uma relação que já apresenta um enredo: o menino fica amigo do burro e com ele se torna uma pessoa diferente, gerando situações memoráveis. A história foi contada de boca em boca, da minha bisavó para minha

¹ Câmara Cascudo - Literatura Oral no Brasil

² HATA, Luli M. - O cordel das feiras às galerias

avó e depois minha mãe, saindo do interior do Rio Grande do Norte até o Recife, sendo contada ao telefone, de forma despretensiosa.

Essa dinâmica, em si, é o principal tema tratado no curta, as relações humanas, mesmo quando interespecies, e seus desdobramentos. Foi através do relacionamento familiar das pessoas que carregaram a história que ela manteve suas nuances e imagens vivas. Ao mesmo tempo, o distanciamento temporal da história vai diluindo cada vez mais a profundidade dos personagens e da história, fazendo com que ela possa se transformar, tanto no sentido de alongá-la quanto de reduzi-la a uma anedota.

A motivação do trabalho também parte de uma pergunta pessoal que sempre formulei em relação à produção cultural: o que vale a pena contar? Isto é, dentro do sentido de relevância temática. E também de que modo a construção de uma história ficcional amplia e complexifica a visão sobre algo que muitas vezes pode soar trivial. Foi através de um olhar mais atencioso sobre a potencialidade dessa história e também conversas com pessoas próximas que me permitiram enxergar a grandeza da relação de Rafael e Rodete. Ao escolher conceber um curta-metragem de animação busco também explorar uma escolha pessoal por esse universo do desenho animado, uma forma de expressão pela qual me interessei desde a infância, mas não tive conhecimento sobre como sua produção ocorria até chegar na faculdade, onde tive acesso aos processos de produção assim como a oportunidade de estudar e me aprofundar no cinema de animação e as obras desse gênero.

A literatura de cordel também converge para questionar o pensamento de que existem histórias que merecem ser contadas e outras que não. A origem popular da produção do cordel faz com que tudo vire assunto, uma característica essencial da literatura oral³. Essa oralidade presente nas histórias de folhetim é algo que já é inerente ao relato inicial que me levou a escrever este roteiro.

Trabalhar em cima da memória para gerar uma nova forma de contá-la em uma nova versão, ressignificada através do uso de imagens e linguagem corporal

³ Literatura Oral no Brasil - Câmara Cascudo

dos personagens ao invés de palavras. Fazendo o caminho inverso da literatura oral, que puxa das memórias as palavras para contar a história, utilizei as palavras que me foram contadas para produzir imagens. Pessoalmente, também vejo o desenho animado com o mesmo potencial de expressividade que o cinema para a representação cultural no nosso país, e não como uma forma menos erudita de produção de sentido, ou seja, mais pop - popular - mesmo tratamento que a literatura de cordel e a xilogravura receberam inicialmente.⁴ Mas que assim como ambos, guarda por trás de sua roupagem pop um processo de criação e produção complexos.⁵ Complexidade com que me deparei logo no início da reconexão com a animação na faculdade, mas que é um estímulo constante nos meus estudos e na realização desse roteiro.

Por fim, a criação de um produto cultural que contribua para o imaginário popular nordestino e brasileiro é mais que uma oportunidade de retribuição a uma cultura diversa e plural, que formou o meu modo de ver o mundo a partir do meu lugar nesse país. Sinto a necessidade de contar uma história que não carrega apenas um fragmento da memória da minha família, mas um pedaço no quebra cabeça que foi e continua sendo a história do Brasil, que infelizmente não é constituída pelos personagens que mais contribuem para o país: pessoas do povo, de jeito simples e complexidade colossal assim como a cultura popular brasileira.

1.2 Objetivo

Este trabalho teve como objetivo o desenvolvimento de um roteiro de curta-metragem de animação, adaptando uma história oral contada por minha mãe sobre amizade entre um menino e um burro, ambos habitantes da cidade de Pedra Preta no interior do Rio Grande do Norte no início do século XX.

A escolha de escrever essa história e utilizar a linguagem de animação vem devido a minha descoberta pessoal e profissional. É uma linguagem que sempre

⁴ HATA, Luli; CARVALHO, Gilmar

⁵ HATA, Luli

consumi e tenho bastante admiração, mas não foi o que me levou ao audiovisual enquanto escolha de graduação, foi algo que descobri durante o curso.

Esse processo de redescoberta também veio no entender da minha identidade enquanto nordestino, ao vir morar no Rio de Janeiro, pude entender mais sobre o Brasil, principalmente no aspecto cultural. A minha identidade foi deslocada de pernambucano para nordestino, o que não era uma questão enquanto morador do Nordeste. Passei a tentar compreender o que isso significava e então me dei conta que para mim não era apenas um adjetivo, mas sim uma conexão afetiva que se mantém viva. E ao pensar sobre o que fazer para concluir o ciclo da graduação e de uma mudança territorial o que ficou mais claro e iminente foi a necessidade de exercer essa identidade.

1.3 Organização do Relatório

Este relatório apresenta o processo de produção do roteiro de *O menino e o burro*. Comecei pela **INTRODUÇÃO** onde relato o contexto de surgimento da ideia e a reflexão feita sobre a necessidade de contar essa história.

A seguir apresento o **DESENVOLVIMENTO** do projeto propriamente dito. Em **Estratégia de desenvolvimento** apresento os estudos e pesquisas por trás das decisões tomadas no roteiro, como a linguagem do curta e a temática. A seguir a descrição do **Perfil das personagens** e **Cenários** ajudam a compreender mais a fundo a trama.

No último capítulo, **CONCLUSÃO**, apresento a perspectiva da continuação do projeto e minhas considerações finais sobre toda a experiência da produção deste roteiro. Por fim os **ANEXOS**, que contém o roteiro, sinopse e logline.

2. Desenvolvimento

2.1 Concepção do projeto

A minha certeza em relação ao que faria enquanto trabalho de conclusão é que seria algo prático, não imaginava de forma alguma que seria um roteiro. Da mesma forma que todos os aspectos desse projeto, compreender que seria um roteiro foi um processo de reconhecimento.

Fui atravessado por essa história verídica, uma anedota contada por minha mãe sobre um parente distante dela, que "não batia bem" e tinha como melhor amigo um burro. Essa história ficou guardada na minha memória e ao longo dos dias foi se desenvolvendo de forma orgânica, até que precisei reconhecer que era a história que precisava contar. Já estava imerso nos estudos de animação e na reconexão com essa linguagem que há muito tempo me acompanha, então comecei a pensar sobre a possibilidade de escrever o roteiro para um desenho animado.

Percebi então que esse trabalho permitiria dar seguimento a um novo ciclo na minha formação, os estudos de animação, e que me deu o prazer de pensar uma obra que celebrasse a memória que minha mãe compartilhou comigo e a memória de tantas outras pessoas que têm o Sertão em suas lembranças. Munido dessa convergência de fatores, percebi que precisaria do apoio de muitas folhas para rabiscar possíveis cenários, ângulos e personagens para criar o mínimo de visualidade em uma história estritamente visual. Assim como a pesquisa imagética sobre o Sertão de Pedra Preta e sua paisagem, e a compreensão do momento histórico daquela região durante o início do século XXI.

2.2 Estratégia de desenvolvimento

O roteiro de “O menino e o burro” nasce a partir de uma conversa ao telefone com minha mãe, foi um fato ao acaso e enquanto ela relembrava alguns momentos de sua infância mencionou essa história, dentre tantas outras. O primeiro passo então foi pedir para minha mãe contar a história novamente para ter certeza do enredo original. Ela conta a história sobre o irmão da sua avó, que era uma pessoa peculiar, tinha como melhor amigo um burro chamado Rodete, que levava para cima e para baixo, vestia com um chapéu de palha e conversava com ele. Inicialmente, pensei em compor um cordel que narrasse a situação onde o menino conhecia o burro, de forma cômica, ao exaltar como os dois tinham jeitos parecidos.

Logo na primeira tentativa de escrever o enredo vi que a história dava abertura para muito mais acontecimentos. Para ordenar todas as ideias e descobrir a melhor forma de estruturar a história, recorri ao livro “Story” de Robert McKee, buscando definir então qual seria a história do filme. A definição das estruturas clássicas de história, em relação à linearidade dos eventos, ações que movem o protagonista e aos conflitos internos e externos dos personagens foi fundamental para o entendimento de como construir a relação entre o menino e o burro: seriam personagens antagônicos inicialmente. Percebi que não iria construir o menino e o burro como dois personagens similares vivendo aventuras, mas sim retratar como dois seres distintos, não só ao quanto à espécie, conseguem construir uma relação. A definição do protagonista foi feita logo quando comecei a pensar sobre a história, o menino seria o protagonista, tendo como coadjuvante principal o burro.

Ao mesmo tempo também pensei sobre como utilizar o ambiente como um personagem, já que a paisagem é um traço marcante e que não pode ser desconsiderado ao pensar em tratar uma história sobre o Sertão. Nesse momento,

uma referência audiovisual me veio para contribuir com uma solução, no filme "*A espuma dos dias*" (2013) de Michel Gondry o diretor utiliza o desbotamento do ambiente para ressaltar a progressão na dramaticidade do filme, até um fim melancólico em preto e branco.

Resolvi que iria utilizar o ambiente para dialogar com a narrativa. O início do filme se dá numa estação de transição da primavera para a seca, com dias ensolarados, durante o movimento principal do filme, a subida de Rafael e Rodete até o topo da serra, o clima estará mais árido e com nuvens no céu, culminando com a enchente do clímax. Mas não só o ambiente foi pensado para contribuir com a narrativa. Ao ler o trabalho "Elementos da narrativa visual e planos de câmera no contexto dos filmes de animação", de Rosa Marina Gargioni, fiquei mais esclarecido quanto ao uso dos enquadramentos e distâncias de elementos nos filmes de animação.

Decidi então começar o filme com enquadramentos que reduzissem a imensidão característica da paisagem do Sertão, mostrando um mundo mais restrito que reflete o personagem de Rafael mais retraído do início do filme, sem muitas relações e imerso em sua imaginação e seus cordéis. Ao longo do curta Rafael e Rodete irão desbravar a imensidão desse universo do sertão de Pedra Preta, tendo como clímax a visão de cima da Serra. Ao lado disso o uso do movimento de subida na história - escalada da serra - representa a transformação de Rafael em se lançar ao mundo, escalando com a ajuda de Rodete o obstáculo de seu medo de viver.

Outra decisão importante foi construir um filme sem diálogos. Isso se dá devido a escolha pela linguagem de animação e, mais especificamente, pela animação clássica como Gato Félix, Pantera cor de rosa e Tom e Jerry, que tinham a maioria dos episódios girando em torno de ações sem diálogo falado. Mais tarde também percebi que não utilizar diálogos seria um modo de trabalhar melhor com sonoplastia do filme, utilizando também o silêncio característico da imensidão sertaneja como um elemento que vai sendo subvertido, tendo como ápice, nesse sentido sonoro, a cena da roda gigante na feira.

Num momento futuro a segunda parte da realização desse projeto visa o desenvolvimento visual. Já foi tomada a decisão estética de utilizar a xilogravura e os artesanatos de Mestre Vitalino como inspiração para criar uma homenagem autoral no design, numa busca por um estilo que traga essas duas tradições artísticas de Pernambuco para o mundo do desenho animado.

Outras fontes de inspiração visual e narrativa foram os curtas de animação nacionais “Calango Lengo” de Fernando Miller, “Josué e o pé de Macaxeira” de Diogo Viegas, “Matinta Perera” de Humberto Avellar e “Morte e Vida Severina” de Afonso Serpa. Todas obras que retratam esse universo do interior do Nordeste (e do Brasil) de forma fantástica e que também trabalham com a adaptação de histórias escritas e orais em desenhos animados sem a utilização de diálogo entre os personagens para conduzir as ações.

Além disso o documentário “O País de São Saruê” de Vladimir Carvalho e o filme minissérie “Hoje é dia de Maria”, de Luiz Fernando Carvalho, foram fontes de inspiração importantíssimas apresentando dois viés opostos de recorte audiovisual do Sertão, no caso do documentário de Vladimir Carvalho, o Sertão é destrinchado através da narração do diretor, tendo como fio condutor a figura poética de São Saruê, um lugar paradisíaco no imaginário do povo sertanejo. Já em “Hoje é dia de Maria” encontrei um exemplo belíssimo e sensível de construção de um universo imaginário tendo como base contos populares do Brasil.

2.3 Perfil das personagens

Descrevo agora o perfil dos personagens do curta-metragem “O menino e o burro”. Dividi os personagens entre principais (Rafael e Rodete) e os coadjuvantes. O objetivo nesta perfilação foi descrever o que há de marcante em relação a características psicológicas e físicas de cada personagem, a fim de aproximar dos rascunhos que fiz de cada um. Além de características, descrevo uma breve sinopse

sobre os papéis ocupados por cada uma das personagens das personagens dentro da trama.

2.3.1 Personagens principais

Rafael

Palavras chave: taciturno - imaginativo - teimoso - companheiro

Rafael é o filho mais novo de Dona Francisca, ele tem 12 anos e vive com sua família nas proximidades da vila de Pedra Preta, no sertão do Rio Grande do Norte. Ele é um menino curioso e que tem como principal interesse a leitura dos seus cordéis. Costuma passar horas imerso em suas leituras e na maior parte do tempo fica em casa com sua mãe.

Rafael tem dificuldade de se relacionar e os cordéis são a forma de mergulhar em um mundo no qual ele pode vivenciar aventuras e histórias incríveis sem sair do lugar. Ele também tem muito medo de andar sozinho sem a mãe. Ele sonha em viver uma aventura como as que lê nos cordéis, considera que é um passo necessário para conseguir ser alguém destemido como os protagonistas das histórias.

Rodete

Palavras chave: valente - orgulhoso - sensível

Rodete é um burro adolescente, com idade próxima aos 18 anos, vigoroso e teimoso. Desde que nasceu é uma dor de cabeça para o vaqueiro, que era seu primeiro dono.

Rodete é sensível e gosta de ficar contemplando a natureza, olhando o céu enquanto espera a hora da próxima soneca. Não queria saber de serviço de carga nem de puxar carroça. Sua vida, no entanto, se tornou bastante agitada na fazenda onde nasceu.

Por essa teimosia persistente o vaqueiro o apelidou de burro indomável e começou a levá-lo às feiras da região, desafiando os transeuntes a conseguir domar

o burro. Se não conseguissem pagavam uma quantia. Rodete se mostrou uma mina de ouro para o vaqueiro dando coice em todos que tentavam montá-lo. Apesar do sucesso como burro indomável ele ainda era maltratado pelo vaqueiro e sonhava poder ir embora.

2.3.2 Coadjuvantes

Dona Francisca

Palavras chave: descontraída - amorosa - generosa

Dona Francisca tem 40 anos e vive com seus três filhos em uma casa de taipa, que construiu com as próprias mãos. É mais conhecida como “Dona Chica” pelos vizinhos e costuma passar seus momentos de folga tocando sua viola sentada na porta de casa.

Dona Chica é baixinha e invocada e cuida da roça no quintal de casa sozinha. De lá ela tira os alimentos que sustentam sua família e são vendidos na feira de Pedra Preta. Não se sabe do pai das crianças e ela não menciona isso, cuidou sozinha de Jéssica, Janaína e Rafael. Seu sonho é conseguir prover as necessidades de seus filhos e descansar despreocupada na velhice.

Jéssica e Janaína

Palavra chaves: cumplicidade - afeto - família

Jéssica e Janaína são as filhas mais velhas de Dona Chica. Elas têm 16 anos e vivem com a mãe e o irmão em Pedra Preta. As duas são gêmeas, bem parecidas fisicamente, mas com jeitos diferentes. Jéssica é agitada e extrovertida, enquanto Janaína é mais contida e serena. Elas passam bastante tempo juntas e por isso têm trejeitos parecidos, ajudam a mãe com o roçado e adoram jogar peteca no tempo livre. Cuidam de seu irmão mais novo, Rafael, desde pequeno e têm muito carinho por ele, ao mesmo tempo que gostam de provocá-lo.

Mateus, Chico e Catarina

Palavras chave: infância - alegria

Os netos de Dona Francisca que aparecem ao final do curta, já na idade adulta de Rafael. Mateus e Chico são irmãos, filhos de Janaína mas parece até que são de Jéssica, agitados e brincalhões. Mateus é mais velho, tem 10 anos, e Chico é o caçula de 6 anos. Já Catarina é filha de Rafael. Ela tem 11 anos e puxou todo o jeito do pai, é apaixonada por leituras de cordel e por xilogravura, adora passar tempo na oficina do seu pai e ver suas criações.

2.4. Cenários

Na criação do universo do roteiro busquei inspiração principalmente nos filmes e ilustração de cordel, tentei imaginar um microcosmo entre a vila e os arredores onde as pessoas habitam e ir inserindo toda a vastidão do ambiente sertanejo aos poucos. O principal cenário é a casa de Rafael, que é uma casa de taipa⁶ tradicional, com uma porta e uma janela a frente e o fogão a lenha nos fundos, virado para o quintal. A vila de Pedra Preta é uma cidade de interior que tem o nome inspirado no na cidade onde a história que deu origem ao roteiro se passou, mas não é uma representação fiel da mesma. A cidade tem uma praça ao centro com uma igreja em um dos lados, cercada de casas que se amontoam redor da praça e formam a rua principal de Pedra Preta.

Rafael vive com sua família nos arredores da vila, e desde que nasceu sonha em se aventurar no sertão imenso que tem em seu quintal. O cenário da Serra e o caminho até lá são as representações dessa imensidão, capturando a paisagem típica da caatinga.

⁶ “Pau a pique, também conhecida como taipa de mão, taipa de sopapo ou taipa de sebe, é uma técnica construtiva antiga que consiste no entrelaçamento de madeiras verticais fixadas no solo, com vigas horizontais, geralmente de bambu, amarradas entre si por cipós, dando origem a um grande painel perfurado que, após ter os vãos preenchidos com barro, transformava-se em parede.” https://pt.wikipedia.org/wiki/Pau_a_pique

3. Conclusão

3.1 Perspectiva de produção

Escolher produzir esse roteiro no formato de animação já pressupunha um projeto em duas etapas, a criação da história a ser contada e a animação. O roteiro concretiza o primeiro grande passo na história de Rafael e Rodete, a segunda etapa, a animação, está condicionada a continuidade da minha formação na área de animação.

A expectativa agora para a continuação do projeto é a criação do storyboard e do animatic, que é uma ampliação storyboard para animação, no qual o roteiro escrito será traduzido para a linguagem visual, testando os elementos necessários para a produção da animação como design de cenários, personagens, enquadramentos e timing das animações.⁷

3.2 Considerações finais

O roteiro de “O menino e o burro” foi inicialmente concebido sob muitas ideias fervilhantes e uma empolgação criativa em conseguir ver a história pronta. Essa pressa foi confrontada com o apego que criei em relação aos personagens e ao universo de Pedra Preta, a história inicial foi se desmembrando em muitas possibilidades e precisei recorrer à literatura sobre estrutura de roteiro, o que permitiu aflorar um estilo pessoal de recontar a história original da dupla de amigos Rafael e Rodete, dentro da proposta de um desenho animado.

A realização deste trabalho também é a consolidação de um entendimento mais crítico sobre o papel da cultura popular e a importância de valorizar e conhecer

⁷ Elementos da narrativa visual e planos de câmera no contexto dos filmes de animação: proposição de um processo de análise - Rosa Marina Gargioni Schuch

as inúmeras manifestações culturais que existem em nosso país. Busquei me conectar com minhas raízes nesse trabalho, que tem início numa memória familiar, e isso me permitiu entender muito mais sobre a história do lugar de onde vim e sobre mim. Fico satisfeito que seja esse o trabalho final dentro da faculdade e também ser uma ponte para uma nova etapa. Viva o povo nordestino!

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Gilmar de. **XILOGRAVURA : OS PERCURSOS DA CRIAÇÃO POPULAR**. Rev. Inst. Est. Sras., SP, 39: 143-158, 1995

CASCUDO, Luís da Câmara. **Literatura oral no Brasil**. 2a ed. São Paulo: Global, 2006.

HATA, Luli. **O cordel das feiras às galerias** | Luli Hata. -Campinas, SP: [s.n.],1999. Orientador: Márcia Abreu Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem.

MCKEE, Robert. **STORY: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro**. 4. ed. Curitiba: Arte & Letra, 2012. 430 p

SCHUCH, Rosa Marina Gargioni **ELEMENTOS DA NARRATIVA VISUAL E PLANOS DE CÂMERA NO CONTEXTO DOS FILMES DE ANIMAÇÃO: PROPOSIÇÃO DE UM PROCESSO DE ANÁLISE** / Rosa Marina Gargioni Schuch ; orientadora, Berenice Santos Gonçalves -Florianópolis, SC, 2016. 164 p.

REFERÊNCIAS FILMOGRÁFICAS:

CALANGO LENGU. Direção: Fernando Miller, 2008.

HOJE É DIA DE MARIA. Direção: Luiz Fernando Carvalho, 2004.

JOSUÉ E O PÉ DE MACAXEIRA. Direção: Diogo Viegas, 2009.

MATINTA PERERA. Direção: Humberto Avellar, 2006.

MORTE E VIDA SEVERINA. Direção: Afonso Serpa, 2010.

O PAÍS DE SÃO SARUÊ. Direção: Vladimir Carvalho, 1971.

Apêndice A: Logline

Rafael encontra Rodete, o burro, em uma feira e os dois iniciam uma amizade que transformará suas vidas.

Apêndice B: Sinopse

Rafael é um menino taciturno que se transforma ao conhecer Rodete, o burro. A amizade dos dois é um processo de transformação pessoal para ambos, Rafael e Rodete embarcam em uma aventura pela região Pedra Preta, estabelecendo uma relação alegórica que celebra a memória do Sertão e a cultura do povo nordestino.

O MENINO E O BURRO

por

Danilo Dornelas

ddanilo.ds@gmail.com / + 55 21 98381-6155

1: EXT. CASA DO MENINO (QUINTAL) - DIA

As crianças se encontram no quintal da casa, aproveitando o dia ensolarado.

RAFAEL está sentado à sombra de uma árvore. Ele segura um cordel à frente do rosto, impossibilitando vê-lo.

Mais à frente, vemos as irmãs gêmeas JESSICA E JANAÍNA brincando com uma peteca.

JÉSSICA dá um saque mais forte e a peteca voa em direção a RAFAEL, que não percebe, por estar imerso em sua leitura. Ele então é acertado pela peteca na cabeça.

RAFAEL abaixa o cordel e cerra os olhos em direção às irmãs, que tentam disfarçar a risada.

A tensão da cena é quebrada por um berro estridente, vindo de fora do quadro.

2: EXT. CASA DO MENINO (FRENTE) - DIA

CORTE para os fundos da casa, uma fumaça saindo do fogão

Na porta vemos DONA FRANCISCA, ela grita em direção ao quintal.

3: EXT. CASA DO MENINO (GERAL) - DIA

CORTE para plano geral da locação CASA DO MENINO

RAFAEL se levanta de forma desajeitada e arremessa a peteca de volta para as irmãs. As crianças se encaminham em direção à casa.

Som ambiente de vento e "silêncio" permitem ouvir os passos das crianças.

4: INT. CASA DO MENINO - DIA

A câmera mostra, de cima, DONA CHICA mexendo uma panela de maxixada.

CORTE para a mesa onde as crianças aguardam com suas cumbucas em mãos.

As gêmeas se sentam nas ponta do banco e RAFAEL se espreme no meio das duas. RAFAEL respira fundo o aroma da maxixada e lambe os beiços.

CORTE para cozinha

DONA CHICA segura a panela fumegante com um pano e a carrega para mesa, servindo as crianças com colheradas fartas do ensopado.

A família então se delicia com o almoço do dia.

RAFAEL segura a cumbuca e bebe o caldo até o final. Ao olhar ao redor, percebe que suas irmãs estão novamente segurando o riso e olhando para ele. Ele cerra os olhos novamente, mas dessa vez percebe que a mãe também está segurando o riso.

RAFAEL então fica com cara de desconfiado.

5: INT. CASA DO MENINO (QUARTO) - NOITE

A família inteira se ajeita no único quarto da casa, a mãe deita numa rede e, abaixo dela, as crianças em uma cama.

Aos pés da cama, RAFAEL está encostado na parede, à luz de um lampião colocado no parepeito da janela. Ele lê um cordel em voz alta para todos os presentes. As irmãs e a mãe o observam com atenção a narração.

6: EXT. IMAGINAÇÃO DE RAFAEL (PÁGINAS DO CORDEL) - NOITE

CLOSE no cordel que RAFAEL segura

A gravura no cordel mostra um CAVALEIRO montado. O CAVALEIRO galopa velozmente. Em seu galope, salta de um penhasco e atira em direção à lua, que murcha como se fosse um balão, escurecendo todo o quadro.

(CONTINUA)

7: INT. CASA DO MENINO - DIA

RAFAEL está deitado na cama ainda adormecido, no quarto não se encontra mais ninguém. O sol começa a bater no rosto do menino, que se incomoda com a claridade e abre lentamente os olhos.

Sonolento, ele se levanta ainda com os olhos meio fechados. De repente se dá conta que não há mais ninguém no quarto.

Confuso, RAFAEL caminha até a porta para ver se encontra alguém na casa.

CORTE para a MÃE e as IRMÃS (over the shoulder)

Ao abrir a porta sua MÃE e IRMÃS gritam em coro algo como "Surpresa", e lançam papel picado sobre RAFAEL.

CORTE para RAFAEL

RAFAEL fica com os olhos reluzentes ao lembrar que é dia do seu aniversário.

JÉSSICA então começa a empurrar RAFAEL para a mesa enquanto JANAÍNA pega uma caixa embaixo da mesa.

JANAÍNA entrega a caixa a RAFAEL, que a abre apressado para ver qual o presente. Ao rasgar o pacote ele encontra apenas um pedaço de papel, onde está escrito "Vale presente" com a letra das irmãs e uma ilustração dele e da mãe.

As irmãs então dão risadas juntas enquanto RAFAEL fica sem graça, a mãe também ri junto com as meninas.

8: EXT. ESTRADA DE PEDRA PRETA - DIA

RAFAEL e sua MÃE se aproximam da vila de Pedra Preta. O menino salta de uma lado para o outro, cantarolando segurando na mão da mãe.

Na outra mão, ele carrega o vale presente. A MÃE sorri, admirando a cena. Passa a mão na testa para limpar o suor e olha para frente

CORTE over the shoulder, para trás dos dois na estrada

Ao fundo é possível ver a vila de Pedra Preta se aproximando enquanto os dois caminham.

(CONTINUA)

9: EXT. FEIRA DE PEDRA PRETA - DIA

VISTA DE CIMA da feira revela o tamanho dos emaranhados de barracas e tendas.

Vemos RAFAEL e sua MÃE entrarem por um dos lados da feira.

CORTE para FEIRA

RAFAEL passa, encantado por todas as barracas que vê. Por todo os lados ele vê comidas gostosas, brinquedos, roupas, tudo que se pode imaginar.

A MÃE, então, puxa-o pela gola da camisa e tapa seus olhos.

Os dois começam a caminhar juntos, enquanto RAFAEL tenta conter a empolgação.

A MÃE para em frente a uma barraca e vira a cabeça de RAFAEL na direção da mesma.

A MÃE remove as mãos dos olhos do menino e ele se depara com o paraíso: uma banca completamente tomada de cordéis, dos mais diversos tipos.

A imagem reluz e ilumina o rosto de RAFAEL, que abre ainda mais o sorriso.

Ele então parte em direção à barraca, disposto a garimpar entre o tesouro recém descoberto.

RAFAEL fica completamente hipnotizado por todos os cordéis em sua frente, mas o seu transe é interrompido por um barulho de relincho e de pratos se quebrando.

10: EXT. FEIRA DE PEDRA PRETA (BARRACA DE ARI, O FAZENDEIRO) - DIA

CORTE PARA OUTRA BARRACA

Vemos um fazendeiro, se desculpando com uma senhora vendedora de artefatos de barro, no chão um boiadeiro está desacordado coberto por pratos quebrados. O fazendeiro ajuda o boiadeiro a se levantar.

CORTE PARA BARRACA DO BURRO INDOMÁVEL

Por trás de um cercadinho vemos um burro de pequeno porte amarrado a um toco. Ao seu lado uma placa que diz "Burro indomável, monte e é seu! 30 cruzeiros se não conseguir"

O fazendeiro retorna para a sua barraca limpando as roupas enquanto um outro transeunte passa pela sua barraca e lê a placa. Abre o cercado com expressão de convencimento e adentra o recinto do BURRO.

CORTE PARA BARRACA DE CORDEL

Um outro relincho e o transeunte é atirado para fora do quadro, passando à frente de RAFAEL e sua MÃE no caminho e sendo atirado contra outra barraca.

A MÃE olha estupefata para o acontecido, enquanto RAFAEL está achando incrível. Ao olhar para baixo, após o último coice do burro, a MÃE se dá conta que não vê mais RAFAEL na barraca de cordel.

Ela olha para os dois lados nervosa, procurando o filho. Até que olha em frente, e vê RAFAEL grudado no cercadinho tentando acariciar o BURRO.

CORTE PARA BARRACA DO BURRO INDOMÁVEL

A MÃE então tenta tirar RAFAEL de perto do burro indomável, mas o menino se agarra ao cercado e não larga.

O fazendeiro olha para a mãe com um olhar de esperteza e estende a mão convidando-a para tentar domar o burro. A MÃE tenta puxar novamente o menino, mas ele ainda está grudado na cerca e não larga. Ela então abre uma bolsinha e tira uma moeda, entregando ao fazendeiro totalmente contrariada.

O fazendeiro então abre o cercado. A MÃE suspira de ansiedade e leva as mãos aos olhos. De fora de quadro uma risada estridente de criança irrompe na aflição da MÃE.

CORTE PARA O CERCADO

RAFAEL está agarrado ao BURRO, que tenta se livrar dele balançando mas não consegue. O menino ri com a agitação do BURRO, os dois parecem estar brincando.

CORTE PARA A BARRACA

O fazendeiro agora é quem está com cara de estupefato e a MÃE com semblante de esperteza. Ela levanta o queixo do fazendeiro com uma mão enquanto pega as moedas de volta da mão do vendedor.

Enquanto isso RAFAEL continua sorridente e agarrado ao BURRO, que olha para o menino com estranheza.

(CONTINUA)

11: EXT. CASA DO MENINO - DIA

RAFAEL vem acompanhando o BURRO enquanto a MÃE puxa a corda que prende o animal, o trio se aproxima da CASA DO MENINO.

CORTE para frente da casa

Da janela da frente da casa, JÉSSICA avista os três e se vira para trás, acenando para JANAÍNA o retorno do irmão.

RAFAEL corre apressado para contar a novidade para as irmãs. Mas ao chegar na porta de casa e olhar para dentro percebe que não há ninguém, ele então se pendura na janela e chama de novo pelas irmãs, mas sem nenhuma resposta.

O menino então se vira para trás e percebe que a MÃE também sumiu. Ele então ouve um burburinho vindo de trás da casa, no quintal e vai ver o que é.

CORTE para quintal da casa

O menino então sai em disparada ao quintal, e ao virar a quina da casa dá de cara com o burro e cai de

bunda no chão. O burro sai do caminho e RAFAEL então vê suas IRMÃS segurando um bolo com uma vela em cima e sua MÃE acendendo a vela. Elas começam a cantarolar e o menino a bater palmas.

Ele então respira fundo e com os olhos fechados apaga a vela, fazendo um pedido. A fumaça da vela sobe ao céu azul e se dissipa ao som da comemoração do aniversário de RAFAEL.

A CÂMERA ENQUADRA A FUMAÇA COM O CÉU

12: EXT. CASA DO MENINO (QUINTAL) - DIA

DO MESMO QUADRO, uma mão faz um movimento descendente com um martelo.

RAFAEL está construindo um estábulo para o BURRO. Cercado de pedaços de madeira e galhos, ele martela um prego em uma tábua. RAFAEL junta as madeiras e vai subindo o puxadinho feito de palha e galhos para o BURRO morar.

Por fim ele pega uma tábua mais reta e um pincel, escrevendo o nome com o qual decidiu batizar o amigo. RAFAEL coloca a placa acima da entrada, onde é possível ler "RODETE".

13: INT. ESTÁBULO - FIM DA TARDE

RAFAEL está encostado na parede do estábulo, sob a luz dum candeeiro, lendo um cordel em voz alta para o novo amigo. O burro está deitado na "cama" de palha, de olhos fechados, mas com as orelhas em pé, ouvindo o que aquele menino estranho tentava dizer.

A contação de histórias é interrompida pelo grito da MÃE, vindo da casa. O burro abre os olhos assustado com o grito, enquanto RAFAEL apenas fecha o cordel e limpa o calção. Ele aproxima um pote com água do BURRO e dá um afago de despedida em sua cabeça.

A luz lá fora já vai caindo e o BURRO vê a silhueta do menino caminhar em direção a casa.

O burro então se vê sozinho no estábulo. Ele fecha os olhos novamente e dessa vez abaixa as orelhas e deixa escapar um sorriso tímido de quem se sente em casa.

(CONTINUA)

14: INT. ESTÁBULO - DIA

AMANHECE no estábulo

RODETE está deitado ainda com os olhos fechados. De repente uma sombra se posiciona sobre sua cabeça, tapando a luminosidade de fora. Ele então abre os olhos com curiosidade e dá de cara com RAFAEL carregado de papéis e com uma empolgação sem igual.

RODETE levanta as sobrancelhas sem entender e em seguida é puxado pelo MENINO para fora do ESTÁBULO.

15: EXT. CASA DO MENINO (QUINTAL) - DIA

CORTE PARA BAIXO DA ÁRVORE NO QUINTAL

RAFAEL reúne suas irmãs e RODETE em roda debaixo da árvore. Ele estende um papel, que estava enrolado, revelando um mapa desenhado a mão.

CORTE para visão do MAPA

No mapa vemos a casa de RAFAEL de um lado e a SERRA de Pedra Preta do outro lado. No topo da SERRA, uma lua crescente, com cara de poucos amigos. O caminho pontilhado traça o trajeto ligando os dois pontos e RAFAEL começa a correr o dedo pelo tracejado.

Na estrada é possível ver um cavaleiro montado. RAFAEL aponta para o cavaleiro.

CORTE PARA BAIXO DA ÁRVORE NO QUINTAL

As IRMÃS e RODETE fazem cara de confusos. RAFAEL então saca mais um papel dobrado, dessa vez uma pequena folha e abre-a cima do mapa. Na folha está desenhado um cavaleiro com indumentária completa e reluzente e seu cavalo, igualmente trajado de forma pomposa.

Ele então começa a explicar o desenho para as IRMÃS que se concentram na explicação, RODETE observa de fora do círculo a concentração das duas que observam o desenho e vão confirmando com a cabeça as orientações de RAFAEL para a confecção da armadura e os preparativos da viagem.

16: INT. CASA DO MENINO - DIA

RAFAEL fica responsável por costurar a armadura, junto com DONA CHICA ele começa a juntar novelos de fios, agulhas e adereços. A MÃE se senta à mesa costurando a roupa do menino, enquanto RAFAEL se senta no batente da porta da casa, fazendo o seu chapéu.

CORTE para área externa da casa

17: EXT. CASA DO MENINO - DIA

JÉSSICA e JANAÍNA ficam encarregadas de preparar RODETE. JÉSSICA começa a cortar alguns pedaços de couro, JANAÍNA começa a confeccionar a sela.

RODETE, que não entendeu a movimentação toda ocorrida desde a abertura do mapa, olha perdido para as irmãs trabalhando.

Ele anda até à frente da casa e ao enfiar a cabeça pela janela vê a MÃE e RAFAEL igualmente concentrados.

18: EXT. CASA DO MENINO (ESTÁBULO) - DIA

JÉSSICA E JANAÍNA terminam de amarrar a sela em RODETE com dificuldade, o burro reluta por ser a primeira vez em que lhe colocam tal adereço.

CORTE para frente da CASA DO MENINO

A MÃE abre a porta e com uma tossidinha para chamar a atenção do público presente (As IRMÃS e RODETE) reunido para ver a estreia da roupa de RAFAEL.

Ela revela sua grande obra: RAFAEL sai caminhando de forma tímida mas orgulhosa com sua roupa nova e segurando em mãos o chapéu que ele mesmo confeccionou.

As IRMÃS então festejam e o levantam, carregando-o até o BURRO que também já está devidamente trajado.

Elas colocam RAFAEL em cima do BURRO, mas ele se desequilibra e cai para o lado oposto. Todos dão risadas, até mesmo RODETE.

RAFAEL sente-se desafiado. Tenta montar o BURRO por todos os lados possíveis mas sempre acaba caindo.

Até que por fim, se levanta, tira a poeira que já estava cobrindo parte de sua armadura após tantas quedas. Ele saca mais um chapéu, dessa vez para RODETE, coloca-o burro e começa a puxá-lo pelas rédeas.

Os dois começam a caminhada rumo à SERRA. Ao fundo, a família acena em despedida acompanhado os passos de RAFAEL e RODETE estrada afora.

(CONTINUA)

19: EXT. ESTRADA DE PEDRA PRETA - DIA

RAFAEL está já com a língua para fora, arfando com o calor da ESTRADA. RODETE no entanto permanece inabalado.

RAFAEL se refugia à sombra. Ele aproveita a parada para dar uma checada no mapa. Olhando para seu desenho aponta para a metade do caminho, e então levanta a cabeça e olha determinado em direção a SERRA

20: EXT. SERRA (PÉ DA SERRA) - DIA

Os dois chegam aos pés da SERRA, uma rajada de vento assobia ao passar pelos dois aventureiros, que estão encarando a subida a fim de entender como superar esse desafio. RAFAEL leva a mão ao queixo e começa a pensar.

Alguns cascalhos caem em sua cabeça, ele então se vira para o lado e vê RODETE já começando a escalada.

Ele se apressa para acompanhar o amigo

CORTE para visão geral da SERRA, a câmera se afasta lentamente

RAFAEL e RODETE iniciam sua longa subida pelo paredão da SERRA, de longe parecem duas formiguinhas subindo pela paisagem.

Vagarosamente, RAFAEL sobe atrás de RODETE, que parece muito mais desenvolvido em fazer escaladas, as mochilas penduradas em sua sela não parecem afetar seu equilíbrio, já RAFAEL pisa na estreita trilha que RODETE vai abrindo.

--

A certa altura, RODETE pisa em falso e cai para trás, rolando junto com RAFAEL. RAFAEL então olha para trás e tem vertigem ao ver o quão alto eles já estão.

O menino fecha os olhos como quem vai desmaiar, mas é reanimado por RODETE que esfrega os pelos de seu rabo no rosto do menino.

RAFAEL se senta a beira do precipício e abre um cantil de água, servindo RODETE e bebendo o resto.

O vento sopra novamente, desta vez mais ruidoso e mais forte. RAFAEL segura o chapéu para não voar, e olha para cima, medindo com os olhos o esforço para chegar até o topo.

21: EXT. SERRA (TOPO) - DIA

Vemos a visão de cima da SERRA, da linha do horizonte onde o precipício acaba, surge uma mão tremula.

RAFAEL está esbaforido, mas usa suas últimas forças para se agarrar a uma raiz que pende no desfiladeiro. RODETE então lhe dá um empurrãozinho final para conseguir completar a escalada. E sobe logo em seguida sem muita dificuldade.

RAFAEL desaba de papo pro alto e boca aberta, tentando respirar o mais fundo que consegue, para ver se a exaustão da escalada vai embora. Ao olhar para o lado nota que RODETE está sentado observando o horizonte.

RAFAEL finalmente arranja forças para se levantar e então é atordoado pela visão do horizonte: toda a imensidão do Sertão.

Câmera gira ao redor de RAFAEL e RODETE observando o horizonte, saindo de trás dos personagens para a frente se afastando aos poucos.

22: EXT. CUME DA SERRA - NOITE

RAFAEL faz um círculo de pedras para acender uma fogueira. A noite está escura e as nuvens passam por

cima da SERRA. Com um pederneira ele tenta acender um chumaço de palha seca, mas sem muito sucesso.

RODETE está deitado logo ao lado, encolhido e coberto com uma manta. Com um olho aberto e outro fechado, ele observa a tentativa de RAFAEL de acender a fogueira.

O menino não desiste, e tenta freneticamente acender a fogueira. Uma faísca finalmente consegue pegar na palha, e a fumaça começa a subir e o fogo a consumir a palha. RAFAEL sorri orgulhoso. RODETE fecha os olhos e adormece.

23: EXT. CUME DA SERRA - NOITE

De repente uma ventania se inicia e apaga a fogueira, cobrindo o céu de vez com nuvens e escurecendo ainda mais a noite. O vento sopra bem forte mas logo passa.

A ILUMINAÇÃO da cena agora só permite visualizar os olhos de RAFAEL.

RAFAEL se assusta porque não consegue ver mais nada e começa a tentar se aproximar de RODETE.

24: EXT. CUME DA SERRA (NO ESCURO) - NOITE

Ao iniciar a caminhada um ponto de luz branca surge em sua frente.

O surgimento do ponto permite ver RAFAEL no escuro, mudando a ILUMINAÇÃO anterior da cena (a NOITE na SERRA) para uma paleta fria e escura.

Ele recua nervoso, com expressão de dúvida. Então mais um ponto surge ao seu lado, agora se movendo em sua direção.

RAFAEL se prepara para correr e dá de cara com uma árvore. Ao se recuperar da trombada ele vê que há mais pontos de luz e cada vez maiores, RAFAEL saca o

badogue que carrega em sua armadura e se prepara para o combate, mas se lembra de que as munições estão da mochila da sela de RODETE.

Ele abaixa para procurar munições, ao tentar pegar uma pedra, um ponto de luz surge em sua mão, RAFAEL salta para trás e cai sentado, se vendo cercado, ele pega a primeira pedra que vê e engatilha o badogue, de olhos fechados se prepara para atirar.

Um clarão preenche o quadro com branco.

25: EXT. CUME DA SERRA - NOITE

RAFAEL então abre os olhos e é ofuscado por uma imensa esfera reluzente, ele levanta o badogue no reflexo até se dar conta de que está olhando para a lua.

Ele desarma os braços, se recostando em uma árvore, estupefato com a beleza do astro.

RODETE, que permaneceu dormindo durante toda a ação, abre os olhos e se levanta para admirar a lua. Ele vê RAFAEL encostado na árvore, com as roupas sujas, após sua batalha imaginária.

RODETE caminha até próximo de RAFAEL e se deita novamente ao seu lado.

RAFAEL olha para RODETE que está contemplando a lua de forma hipnotizada.

Corte para plano geral da locação CUME DA SERRA

RAFAEL levanta e pega o cobertor que voou com a ventania, cobre ele e RODETE e então começa a tentar acender a fogueira novamente.

A câmera vai se afastando

RAFAEL tenta alguma vezes e então consegue reacender o fogo. Os dois amigos admiram a lua sob o céu estrelado.

(CONTINUA)

[Passagem de alguns anos, RAFAEL sai da infância e já é um adolescente, o burro também cresceu e está mais esguio]

26: EXT. CASA DO MENINO (ROÇADO) - DIA

A câmara está filmando de cima a CASA DO MENINO, amanhece e a luz vai se aproximando da CASA. No ROÇADO atrás do quintal é possível ver as silhuetas de RAFAEL e RODETE.

CORTE para RAFAEL e RODETE no ROÇADO da CASA DO MENINO

RAFAEL limpa o suor da testa após um golpe de enxada na terra. Rodete está um pouco a frente, comendo ervas daninhas da plantação.

A luz do sol começa a banhar o ROÇADO, RODETE levanta o pescoço e olha em direção ao sol nascente, RAFAEL apoia na ENXADA e faz o mesmo, levando a mão a frente da testa para tapar um pouco da luz direta.

A câmara faz MOVIMENTO lateral e TRANSIÇÃO para próxima cena

27: EXT. AÇUDE - DIA

A câmara enquadra em CONTRA PLONGEE uma encosta de pedras. Delas, RODETE salta de forma desajeitada, relinchando.

CORTE para vista do açude

RAFAEL se posiciona na pedra para pular logo em seguida. Atrás deles crianças molhadas esperam sua vez de saltar novamente.

RAFAEL respira fundo e pula em direção ao AÇUDE

Lá em baixo RODETE nada de costas, a sombra de RAFAEL se projeta sobre ele e o menino cai logo ao lado de RODETE.

Os dois saem da água, RODETE com cara de assustado e RAFAEL tossindo como quem engoliu água.

A câmera faz MOVIMENTO vertical e sobe rapidamente, enfocando o sol e as nuvens, fazendo CORTE para próxima cena.

28: EXT. VILA DE PEDRA PRETA - ENTARDECER

A tarde está caindo, o céu passa de azul para um leve dourado durante o corte. A câmera faz MOVIMENTO descendente revelando um aglomerado de gente na rua principal de PEDRA PRETA.

O povo se amontoa para ver a brincadeira do Boi-Bumbá. Ao centro, RODETE está fantasiado de boi, sendo conduzido por RAFAEL, que faz o papel de caboclo de fita. Os dois tecem uma coreografia dramatizada.

O público ao redor se diverte com a folia, então o Amo sopra o apito comandando o início da morte do Boi. RODETE se afasta de RAFAEL, que dramatiza a separação enquanto o burro vai se abaixando no chão. RAFAEL se aproxima do burro e se deita aos seus pés, como se lamentasse a morte.

O restante dos integrantes da brincadeira se reúne em volta de RODETE e começa a andar em círculo cantando a música para ressuscitar o Boi.

A câmera agora dá CLOSE em RAFAEL e RODETE abaixados no chão.

Em meio a dramatização, os dois amigos escondem a cabeça embaixo dos panos da fantasia para conter as risadas que saltam em seus rostos.

(CONTINUA)

29: INT. ESTÁBULO - NOITE

PASSAGEM DE TEMPO DE ALGUNS DIAS

RAFAEL lê um cordel encostado em RODETE lendo um cordel. Já é noite e o ESTÁBULO é iluminado pelo lampião.

RAFAEL termina de ler o cordel e afaga seu amigo. Retirando o lampião do gancho e se despedindo. RODETE levanta o pescoço para ver o amigo acenar, indo embora no breu da noite.

TRILHA da cena da FEIRA DE PEDRA PRETA se inicia

30: EXT. FEIRA DE PEDRA PRETA/ CASA DO MENINO - NOITE

MONTAGEM PARALELA

TRILHA durante toda a cena, conduzindo a ação

[FEIRA DE PEDRA PRETA]

A câmera enquadra a praça de PEDRA PRETA de cima, ao centro da praça, um parque de diversões itinerante que brilha no meio na noite escura e chuvosa.

RAFAEL e suas irmãs chegam à feira, e ele se encaminha para encontrar seus amigos no parque de diversões. A noite está chuvosa mas isso não tira o entusiasmo dele ou do público presente, que se agita com a banda que toca na tenda no centro da praça.

RAFAEL e seus amigos então decidem subir na roda gigante.

[CASA DO MENINO]

DONA CHICA está tomando um café enquanto ouve o rádio, lá fora venta bastante então ela se levanta para fechar a janela da casa.

Senta-se novamente enquanto se balança com a música do rádio.

[FEIRA DE PEDRA PRETA]

RAFAEL para em frente a roda gigante e contempla a altura, sente um pouco de vertigem e hesita, mas é puxado por uma amiga.

Eles sobem no carrinho e então a roda gigante dá um tranco para começar, RAFAEL aperta o guião do carrinho com nervosismo enquanto sua amiga acha engraçado e segura a mão dele.

A roda gigante então gira, e RAFAEL se depara com a vista de cima da feira, a noite está completamente escura e as luzes do parque de diversões brilham de forma hipnotizante, reluzindo em seu rosto e brilhando em seus olhos.

De repente um clarão e um estrondo

[CASA DO MENINO]

Um raio cai no ESTÁBULO, incinerando tudo em segundos

O forte estrondo escancara a janela e a sala é invadida por uma rajada de vento, apagando o lampião. DONA CHICA olha para trás assustada e seu rosto é iluminado pelas chamas dos escombros do ESTÁBULO.

Close em seu rosto, as chamas refletem em seus olhos.

[FEIRA DE PEDRA PRETA]

RAFAEL e seus amigos correm para baixo da tenda para se abrigarem da chuva, todos estão esbaforidos mas dão risadas.

A banda então retorna a tocar.

**31: EXT. ESTRADA PARA PEDRA PRETA/ CASA DO MENINO -
DIA (AMANHECER)**

É amanhecer mas o céu está nublado, a iluminação é de penumbra.

RAFAEL caminha em direção a sua casa acompanhado de suas irmãs e alguns amigos.

Ao virar a curva que dá no pequeno aglomerado de casas, ele vê uma fina fumaça escura subindo por entre a chuva fraca que cai.

Ele então se depara com a MÃE sentada em frente a porta da casa. Ela está cochilando mas desperta ao ouvir os passos de RAFAEL. Assume uma expressão chorosa.

RAFAEL olha para a MÃE e suspeita que algo esteja errado. Ele vai correndo para trás da casa e se depara com as cinzas do ESTÁBULO.

Ele olha para os dois lados desesperadamente, então vê a MÃE vindo atrás com as IRMÃS.

RAFAEL cai de joelhos e começa a chorar. A chuva engrossa. A MÃE então chega perto dele e o cobre os dois com uma capa que estava vestindo.

RAFAEL desaba em lágrimas. A chuva aumenta intensamente

O chão parece se inundar com suas lágrimas, a água começa a subir lentamente.

Áudio em OFF de enchente

A mãe olha com expressão de espanto a água começar a inundar o local, as IRMÃS também estão confusas.

RAFAEL continua a soluçar no chão e não percebe o que acontece ao redor.

Uma onda invade o quadro. Os personagens são envolvidos pela água.

A câmera se afasta mostrando o teto da CASA DO MENINO ilhada, pequenos pontos representando as pessoas nadando para os tetos

CORTE para a VILA DE PEDRA PRETA onde só é possível ver o topo da torre da igreja e a roda gigante.

O quadro é preenchido de azul (TRANSIÇÃO DE COR)

(CONTINUA)

32: EXT. CASA DO MENINO - DIA

Vemos CATARINA lendo um cordel encostada a sombra de uma árvore frondosa.

Perto dela MATEUS e CHICO brincam de cavaleiro se enfrentando com galhos. Os dois passam montados nos seus cavalos de pau em frente a casa.

JÉSSICA está descascando feijão no batente.

Na CASA DO MENINO agora há um puxadinho atrás e uma varanda em frente. JANAÍNA está subindo uma parede para concluir o puxadinho. Em uma cadeira de balanço DONA CHICA está com o rádio ligado mas adormecida e roncando.

CORTE para CATARINA, ÁUDIO EM OFF DE BERRO

CATARINA abaixa o cordel, revelando seu rosto, e sai correndo sorridente em direção a OFICINA DE RAFAEL junto com MATEUS e CHICO.

33: INT. OFICINA DE RAFAEL - DIA

RAFAEL reúne as crianças ao seu redor e então carimba a chapa de madeira na tela, fazendo uma xilogravura.

RAFAEL retira a chapa e as crianças se aproximam, ficando maravilhadas ao ver o resultado.

CORTE para a mesa de xilogravura onde é possível ver um burro alado montado por um cavaleiro voando em direção a lua.

FIM